Ano VII
n. 67 Out. 2026
ISSN 2675-2573

Revista

a PRIMEIRA EVOLUÇÃO

Brasil - Angola



Rosa Cardoso

Uma Vida Pela Educação

LANÇAMENTOS

UMA por TODAS!

UNIÃO DE MULHERES AUTÔNOMAS
UMA

Filiada à:
ABEC BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos
ISSN INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER BRAZIL
Crossref
sumários.org
Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista a PRIMEIRA EVOLUÇÃO
Brasil - Angola

Ano VII - nº 67
Outubro de 2026
ISSN 2675-2573

Uma publicação bimestral da Editora Livro Alternativo

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

https://primeiraevolucao.com.br https://doi.org/10.52078/g2yjnv63

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:
T.I Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
https://primeiraevolucao.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 67 (out. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026.
208 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: https://primeiraevolucao.com.br
DOI: https://doi.org/10.52078/8mwejh64

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:

São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:
Livro Alternativo
www.livroalterntaivo.com.br
CNPJ: 28.657. 494/0001-09

Revista EVOLUÇÃO
ISSN: 2675-2573

SUMÁRIO

Ano VII - Nº 67 - Out. 2026

05 EDITORIAL
Antonio R P Medrado

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade
Adeilson Batista Lins

09 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes
Isac Chateauneuf

11 ROSA CARDOSO: Uma vida pela educação
Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PRÓ-SOCIABILIDADE: UMA ESSÊNCIA INTEGRADORA DA PERSONALIDADE DO ALUNO DA ESCOLA COMANDANTE BULA, NA PROVÍNCIA DO HUAMBO
Alberto Praia Tchinhama 17

2. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (MPME) EM ANGOLA: DESAFIOS, INSTRUMENTOS, IMPLEMENTAÇÃO E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL
António Evaristo 22

3. AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: DILEMAS E DESAFIOS EM TEMPOS FRATURADOS
Faustino Moma Tchipesse /Miguel Divovo 29

4. AS PROPRIEDADES FUNDAMENTAIS DAS EQUAÇÕES EXPONENCIAIS E SUA APLICAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS NO CURSO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS.
Félix Osvaldo Ferreira Chingolo 37

5. A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E A ESCOLHA DA PROFISSÃO NO CONTEXTO ANGOLANO
Fernando Massi Argentino 44

6. A PARTICIPAÇÃO DO MOTO-TAXISTA NA SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS EM ANGOLA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE
Fernando Pascoal da Silva/Elisa João Esteves Cazola/Ondina Francisco Futa 49

7. MATEMÁTICA COMO CONSTRUÇÃO COGNITIVA: CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
Glaucimer Silva Batista de Almeida 55

8. A ESCOLA TAMBÉM ENSINA PELO ESPAÇO: AMBIENTE FÍSICO, CONFORTO E CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Joana Cristina de Barros 59

9. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENFRENTAMENTO AO BULLYING: PREVENÇÃO, INTERVENÇÃO E CONSTRUÇÃO DA CONVIVÊNCIA ÉTICA
Joice Pereira Marques 66

10. O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANGOLA
José António Afonso Joaquim 71

11. IMPLEMENTAÇÃO DE LINK DE FIBRA ÓPTICA ENTRE OS POLOS DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DEOLINDA RODRIGUES: UM ESTUDO DE VIABILIDADE
José Miguel Kissanga Vunge 79

12. ALGUNS ESTUDOS SOBRE AS EXPETATIVAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DIANTE DA APRENDIZAGEM EM ALGUNS PAÍSES EUROPEUS, AMERICANOS E AFRICANOS
Manuel Francisco Neto/Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco 85

13. ENTRE O TEMPO DE ENSINAR E O TEMPO DE APRENDER: OS DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Maria Angela Ferreira Oliveira 90

14. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: POLÍTICAS E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL PAULISTANA
Maria Madalena Sampaio Silva 96

15. EDUCAÇÃO, MEMÓRIA E TERRITÓRIO: A VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS LOCAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR
Marissol Caetano Ferreira de Fonte 101

16. A AÇÃO SUPERVISORA NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS UNIDADES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE (SP)
Marli Aparecida Rosa 107

17. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: ESTUDO NO PANGUILA
Milton Gil Zaia Jacinto 113

18. A ESCOLA QUE ESCUTA: PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL E CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DEMOCRÁTICAS
Natalia Gordiano 119

19. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O LÚDICO, O DIDÁTICO E O ÉTICO
NAYANE BRITO VERAS GODINHO HERMISDORF 124

20. VULNERABILIDADE DIFERENCIADA À SECA NO SUL DE ANGOLA: ANÁLISE QUANTITATIVA E MAPEAMENTO POR SENSORIAMENTO REMOTO
Ngombo Rodrigues Lucau/Heidi Morais Quimuanga/ Casimiro Manuel Agostinho 130

21. ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA FACILITAR O APRENDIZADO ONLINE AOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO COM FOCO NO FOVO (FORMATO ONLINE DE VIDEOAULAS)
Pedro Isaac/Mateus Queiroz Tchamolehã 138

22. VACINAÇÃO PSICOLÓGICA NA ÁREA EDUCACIONAL: ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL E PREVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR
Rafaela Gois Zirpolo 143

23. LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: MEDIAÇÃO, LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Roseli Brito Tenório Ramos 149

24. A ESCOLA PARA ALÉM DOS RESULTADOS: A FORMAÇÃO HUMANA EM TEMPOS DE PRODUTIVIDADE EDUCACIONAL
Rosemeire de Araujo Fonseca 155

25. A REFORMA EDUCATIVA E OS DESAFIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE EM ANGOLA
Sabino Lázaro Argentino 160

26. ERROS SILENCIOSOS NO ENSINO REGULAR EM ANGOLA
Santos Kulua João 166

27. A OBRIGATORIEDADE À TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS: A IMPLEMENTAÇÃO DA COMISSÃO DE ACOLHIMENTO ÀS VÍTIMAS DE RACISMO E XENOFOBIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Tatiana Miranda Lima 174

28. AUDITORIA NO PROCESSO DE CONTROLO INTERNO PARA PREVENÇÃO DE ERROS E FRAUDES NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PME)
Vasco Fragata Moniz 178

29. CONHECIMENTO E PRÁTICA NA TITULAÇÃO DA REACÇÃO WIDAL
Vernete Nginga Sebastião/Violeta Ana Jaime da Silva André 184

30. CONFLITOS FAMILIARES E EFEITOS COLATERAIS DO FENÔMENO ACUSATIVO DO FEITIÇO. SUAS CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E A SUA PREVENÇÃO. OBJETO DE ESTUDO NO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO.
Walter Albino António Sassoma 189

31. FURTOS ESCOLARES NO ENSINO PRIMÁRIO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS: CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 5077, MUNICÍPIO DE CALUMBO, ZANGO IV
Wilder Dala Quinjango 195

32. AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA VENDA AMBULANTE DESORDENADA EM CACUACO DE 2021/2023
Zacarias Kameia 201

Revista a EVOLUÇÃO
ISSN 2675-2573
@primeiraevolucao
https://primeiraevolucao.com.br

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA FACILITAR O APRENDIZADO ONLINE AOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO COM FOCO NO FOVO (FORMATO ONLINE DE VIDEOAULAS)

Pedro Isaac[1]

Mateus Queiroz Tchamolehã[2]

RESUMO: A utilização do Formato Online de Videoaulas (FOVO) apresenta desafios relacionados com a interação entre professores e estudantes, dificuldades técnicas, acesso à Internet, concentração, autonomia, autodisciplina e organização do tempo de estudo. O presente artigo tem como objetivo geral desenvolver estratégias pedagógicas eficazes para melhorar a experiência de aprendizagem online no ensino superior angolano, com foco na redução das dificuldades enfrentadas pelos estudantes no FOVO. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com orientação aplicada, complementada pela análise de dados provenientes de instrumentos de recolha aplicados no contexto acadêmico. Os resultados indicam que as redes sociais constituem importante mecanismo de comunicação e divulgação da formação superior online, tendo sido mencionadas por 100% dos funcionários inquiridos. Verificou-se, igualmente, a necessidade de ampliar a interação pedagógica, melhorar o suporte tecnológico, diversificar os recursos didáticos e adotar metodologias ativas. Defende-se, assim, a utilização de videoaulas curtas, estruturadas, interativas e contextualizadas, articuladas com fóruns, atividades práticas, feedback contínuo, gamificação, aprendizagem baseada em problemas e estratégias de ensino híbrido. Conclui-se que o FOVO possui potencial significativo para contribuir para a democratização e flexibilização do ensino superior angolano, desde que acompanhado por estratégias pedagógicas, tecnológicas e institucionais centradas nas necessidades dos estudantes.

Palavras-chave: Estratégias pedagógicas. Ensino online. Ensino superior. Videoaulas. FOVO. Tecnologias digitais.

1. INTRODUÇÃO

A expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) alterou significativamente as formas de produção, circulação e apropriação do conhecimento. No campo educacional, essas transformações contribuíram para o surgimento e a consolidação de diferentes modalidades de ensino mediadas por tecnologias digitais, entre as quais se destaca o ensino online.

Como afirmam Borba, Souto e Canedo Júnior (2022, p. 23), "os seres humanos constroem mídias, e as mídias, por sua vez, moldam o significado do que é ser humano em determinado contexto histórico". Esta perspectiva evidencia a relação dinâmica entre sociedade, tecnologia e educação, mostrando que as ferramentas digitais não devem ser compreendidas apenas como instrumentos técnicos, mas como elementos capazes de modificar práticas pedagógicas, relações educativas e formas de construção do conhecimento.

No ensino superior, segundo Sassoma (2026), o desenvolvimento da educação online tornou-se particularmente relevante, sobretudo após a pandemia da COVID-19, que acelerou a adoção de soluções digitais por instituições de ensino em diferentes países. Em Angola, esse processo também trouxe novas possibilidades para a expansão do acesso ao ensino superior, mas revelou simultaneamente limitações relacionadas com infraestruturas tecnológicas, conectividade, competências digitais, interação pedagógica e autonomia dos estudantes.

Neste contexto, as videoaulas constituem um importante recurso pedagógico, pois permitem disponibilizar conteúdos de forma visual e auditiva,

1 Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Paraguai; Mestre em Docência Universitária pela Universidade Uniatlântico, desde 2025. Licenciado em Ciências da Educação, opção: Pedagogia, pelo Instituto Superior de Ciências da Educação, ISCED-Huambo, desde 2015.

pedroisaac@gmail.com

2 Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Paraguai; Mestre em Docência Universitária pela Universidade Uniatlântico, desde 2025. Licenciado em Ciências da Educação, opção: Ensino da Matemática e Ciências.

mateustchamoleha@gmail.com

possibilitando ao estudante rever determinado conteúdo, pausar a explicação e organizar o estudo de acordo com o seu ritmo de aprendizagem.

O interesse pelo presente estudo surgiu também da experiência dos autores com o uso de videoaulas durante a formação em Ciências da Educação. Essa experiência permitiu perceber que, quando adequadamente produzidas e pedagogicamente orientadas, as videoaulas podem facilitar a compreensão dos conteúdos e oferecer maior flexibilidade ao estudante.

É neste âmbito que se propõe o estudo intitulado "Estratégia pedagógica para facilitar o aprendizado online aos estudantes do ensino superior angolano com foco no FOVO (Formato Online de Videoaulas)".

1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver estratégias pedagógicas eficazes para melhorar a experiência de aprendizagem online no ensino superior angolano, com foco na redução das dificuldades enfrentadas pelos estudantes no Formato Online de Videoaulas (FOVO).

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes na utilização do Formato Online de Videoaulas (FOVO) no ensino superior.
- Analisar os recursos tecnológicos e as plataformas digitais utilizados no ensino online, considerando a sua eficácia na implementação do FOVO.
- Propor estratégias pedagógicas que contribuam para melhorar a interação, autonomia, motivação e aproveitamento acadêmico dos estudantes no ensino online.

1.3 PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

Apesar da expansão do ensino online no ensino superior angolano, verifica-se que muitos estudantes enfrentam dificuldades para adaptar-se às exigências dessa modalidade. Entre os principais obstáculos destacam-se a baixa interação com os professores, problemas de conectividade, dificuldades de utilização das plataformas digitais, falta de organização do tempo, baixa concentração e insuficiente autonomia.

Diante dessa realidade, formula-se a seguinte questão de investigação:

- Que estratégias pedagógicas podem ser adotadas para facilitar a aprendizagem online dos estudantes do ensino superior angolano através do Formato Online de Videoaulas (FOVO)?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEPÇÃO DO ENSINO NO FORMATO ONLINE DE VIDEOAULAS

O século XXI é caracterizado por profundas transformações tecnológicas, sociais, culturais e econômicas, que colocam novos desafios às instituições de ensino superior. A universidade contemporânea precisa responder a uma sociedade em que a informação se encontra cada vez mais disponível através de dispositivos digitais.

Tünnermann (2003) identifica diferentes desafios para a universidade contemporânea, entre os quais se destacam o desafio quantitativo, o desafio da relevância, o equilíbrio entre as funções básicas da universidade, a qualidade e a internacionalização.

Neste cenário, a educação online constitui uma possibilidade de ampliar o acesso ao conhecimento, especialmente para estudantes que enfrentam limitações geográficas, econômicas ou relacionadas com a mobilidade.

Belloni (2003) entende a educação a distância como uma modalidade que requer novas formas de organização do ensino e aprendizagem, uma vez que professor e estudante não precisam necessariamente estar presentes no mesmo espaço físico e temporal.

As videoaulas inserem-se nesse processo como recursos multimodais que articulam linguagem verbal, visual e sonora. A sua utilização pode favorecer diferentes formas de representação do conhecimento, desde que o conteúdo seja pedagogicamente estruturado.

Almeida (2015), Barros (2017), Mussio (2018), Reis (2019) e outros autores têm destacado a importância das tecnologias digitais na criação de novas possibilidades de acesso aos conteúdos educacionais.

Contudo, a utilização de videoaulas não deve limitar-se à gravação de uma aula presencial. Uma videoaula pedagogicamente eficaz necessita de objetivos claros, organização lógica, linguagem acessível, recursos visuais adequados, exemplos contextualizados e momentos que estimulem a participação do estudante.

Segundo Moore (1993), a distância existente entre professor e estudante não deve ser entendida exclusivamente como uma distância física, mas também como uma distância pedagógica e comunicacional. Assim, a mediação didático-pedagógica assume papel fundamental na redução dessa distância.

No FOVO, essa mediação pode ocorrer através de fóruns de discussão, chats, atividades complementares, questionários, comentários, sessões síncronas e feedback individualizado.

2.2 O ENSINO HÍBRIDO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM ONLINE

O ensino híbrido constitui uma abordagem que articula atividades presenciais e online, procurando aproveitar as potencialidades de ambas as modalidades.

Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), o ensino híbrido combina diferentes espaços, tempos,

metodologias e recursos, colocando o estudante numa posição mais ativa no processo de aprendizagem.

É importante distinguir ensino híbrido de ensino remoto. Enquanto o ensino remoto ocorre essencialmente através de ambientes digitais, o ensino híbrido pressupõe a articulação planejada entre momentos presenciais e virtuais.

Litto e Formiga (2009) destacam que a educação a distância pode favorecer maior flexibilidade e autonomia dos estudantes, mas requer organização pedagógica e tecnológica adequada.

Entre os principais modelos de ensino híbrido destacam-se:

- Rotação por estações: os estudantes alternam entre diferentes atividades, incluindo tarefas presenciais, atividades colaborativas e recursos digitais;
- Sala de aula invertida: o estudante contata previamente os conteúdos online e utiliza os encontros presenciais para discussão, resolução de problemas e atividades práticas;
- Modelo Flex: o processo ocorre predominantemente online, contando com apoio presencial sempre que necessário;
- Modelo À la Carte: o estudante pode realizar determinadas disciplinas ou componentes curriculares online;
- Modelo Virtual Enriquecido: combina encontros presenciais programados com atividades desenvolvidas predominantemente no ambiente virtual.

No contexto angolano, a adoção de modelos híbridos pode contribuir para superar algumas limitações do ensino exclusivamente presencial ou exclusivamente remoto, desde que sejam consideradas as condições reais de acesso à Internet, equipamentos, energia elétrica e competências digitais dos estudantes.

2.3 VIDEOAULAS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO SUPERIOR

A videoaula constitui um gênero multimodal que tem adquirido importância no contexto da educação digital. A sua principal vantagem consiste na possibilidade de combinar explicações orais, imagens, esquemas, gráficos, animações e outros recursos.

Entre as suas principais potencialidades destacam-se:

- possibilidade de rever os conteúdos;
- flexibilidade temporal;
- acesso a diferentes lugares;
- possibilidade de aprendizagem autônoma;
- combinação de diferentes linguagens;
- apoio à compreensão de conceitos complexos;
- redução de determinadas barreiras geográficas;
- possibilidade de integração com outros recursos digitais.

Entretanto, as videoaulas também apresentam limitações. Vídeos excessivamente longos, ausência de interatividade, problemas técnicos, qualidade insuficiente do áudio ou da imagem e falta de contextualização podem reduzir a atenção e a motivação dos estudantes. Por isso, a produção de videoaulas deve obedecer a princípios pedagógicos e comunicacionais.

2.4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA MELHORAR A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO FOVO

Camargo (2003, p. 27) associa o conceito de estratégia à capacidade de organizar e aplicar recursos para alcançar determinados objetivos. No campo educacional, as estratégias pedagógicas representam os procedimentos utilizados pelo professor para favorecer a aprendizagem.

No FOVO, algumas estratégias assumem particular importância.

a) **Videoaulas curtas e estruturadas**: a produção de vídeos mais curtos permite apresentar um objetivo ou conceito específico em cada unidade.

b) **Interatividade**: a aprendizagem online não deve ser reduzida ao consumo passivo de vídeos. Após cada videoaula podem ser disponibilizados questionários, exercícios, fóruns e atividades práticas.

c) **Metodologias ativas:** a aprendizagem baseada em problemas (PBL) pode ser integrada ao FOVO para colocar o estudante diante de situações-problema relacionadas com a sua realidade.

d) **Feedback contínuo**: o estudante necessita saber se está progredindo adequadamente. Por isso, o feedback deve ser frequente, claro e orientado para a melhoria.

e) **Possibilidade de acesso offline**: em contextos de conectividade limitada, a disponibilização prévia dos vídeos e materiais pode permitir que o estudante estude sem depender permanentemente de uma ligação à Internet.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com orientação aplicada, uma vez que procura compreender dificuldades concretas do ensino online e propor estratégias pedagógicas para a sua superação.

Quanto aos procedimentos, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e documental, complementada pela recolha de dados no contexto institucional.

A pesquisa bibliográfica permitiu analisar contribuições de autores que discutem educação a distância, ensino híbrido, tecnologias educacionais, metodologias ativas e aprendizagem online.

Para a recolha de dados foram considerados instrumentos como questionários, entrevistas, observação e análise de registos relacionados com a participação dos estudantes nas atividades online.

A análise dos dados combinou procedimentos qualitativos e quantitativos simples. As informações qualitativas foram organizadas através da identificação de categorias temáticas, enquanto os dados quantitativos foram apresentados por meio de frequências e porcentagens.

A utilização de diferentes instrumentos permitiu realizar uma triangulação dos dados, aumentando a possibilidade de compreender o fenômeno investigado sob diferentes perspectivas.

4. RESULTADOS

Os resultados obtidos permitiram identificar aspectos relacionados com a comunicação institucional, utilização das tecnologias e desafios associados ao ensino online.

Um dos resultados mais expressivos refere-se ao uso das redes sociais como principal mecanismo de divulgação dos cursos de graduação e pós-graduação. Entre os oito funcionários inquiridos, correspondentes a 100% da amostra, todos indicaram as redes sociais como mecanismo utilizado para divulgação e mobilização dos estudantes.

Entre as ferramentas digitais utilizadas destacam-se plataformas de comunicação e redes sociais, como Facebook e WhatsApp.

Esse resultado evidencia a importância das redes sociais no contexto educacional contemporâneo, especialmente em ambientes em que a comunicação digital constitui uma das formas mais acessíveis de contato entre instituições e estudantes.

A análise também permitiu identificar dificuldades relacionadas com:

- baixa interação entre professores e estudantes;
- dificuldades técnicas;
- utilização limitada das plataformas de aprendizagem;
- problemas de conectividade;
- dificuldades de organização do tempo;
- necessidade de maior autodisciplina;
- concentração reduzida durante aulas extensas;
- insuficiência de feedback;
- necessidade de maior diversificação dos materiais didáticos.

Verificou-se ainda a importância da utilização de videoaulas como recurso complementar aos materiais textuais. A possibilidade de rever explicações e estudar de acordo com o próprio ritmo constitui uma das principais vantagens percebidas no FOVO.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados encontrados mostram que a implementação do ensino online não depende apenas da existência de tecnologias. É necessário desenvolver uma estratégia pedagógica capaz de articular recursos tecnológicos, metodologias de ensino, comunicação e acompanhamento dos estudantes.

A utilização das redes sociais por 100% dos funcionários inquiridos demonstra que esses meios desempenham importante função na comunicação institucional. Todavia, a divulgação dos cursos não deve ser confundida com a mediação pedagógica. É necessário que as instituições desenvolvam ambientes digitais especificamente orientados para a aprendizagem.

A perspectiva de Moore (1993) ajuda a compreender esse problema, pois a distância no ensino online pode tornar-se uma distância pedagógica quando os estudantes não encontram mecanismos suficientes de comunicação, orientação e feedback.

A simples disponibilização de videoaulas pode, portanto, reproduzir um modelo tradicional de ensino em que o estudante permanece como receptor passivo da informação. Para superar essa limitação, é necessário integrar metodologias ativas.

A aprendizagem baseada em problemas pode transformar a videoaula num ponto de partida para a investigação. O professor apresenta um problema contextualizado, disponibiliza uma videoaula introdutória e orienta os estudantes na procura de soluções.

A gamificação, por sua vez, pode contribuir para aumentar o envolvimento dos estudantes, principalmente quando os desafios são adequadamente relacionados com os objetivos de aprendizagem.

Outro aspecto relevante é a necessidade de considerar as condições tecnológicas existentes em Angola. A proposta pedagógica deve ser realista e considerar situações em que o estudante possui apenas um celular, dispõe de acesso limitado à Internet ou enfrenta dificuldades de energia elétrica.

Nesse sentido, videoaulas leves, materiais para download, conteúdos segmentados e atividades que possam ser realizadas offline constituem alternativas importantes.

A personalização também merece destaque. Conforme Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), o

ensino híbrido pode favorecer diferentes ritmos e formas de aprendizagem. No FOVO, isso significa permitir que o estudante reveja uma explicação, avance para conteúdos posteriores ou procure materiais complementares de acordo com as suas necessidades.

Assim, a eficácia do ensino online depende de uma combinação entre tecnologia, pedagogia e acompanhamento humano.

6. PROPOSTA DE ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O FOVO

Com base na análise realizada, propõe-se um modelo de intervenção pedagógica organizado em sete dimensões:

Dimensão	Estratégia	Finalidade
Planejamento	Definir objetivos e conteúdos de cada videoaula	Organizar a aprendizagem
Produção	Utilizar vídeos curtos e linguagem clara	Aumentar a compreensão
Interação	Integrar fóruns, chats e perguntas	Reduzir o isolamento
Metodologia	Utilizar PBL e gamificação	Estimular participação
Acompanhamento	Fornecer feedback contínuo	Orientar o progresso
Inclusão	Utilizar legendas e materiais alternativos	Ampliar a acessibilidade
Tecnologia	Disponibilizar conteúdos leves e offline	Reduzir barreiras de conectividade

A implementação dessa proposta deve ocorrer de maneira progressiva, envolvendo professores, estudantes, gestores e técnicos responsáveis pelas plataformas digitais.

7. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo desenvolver estratégias pedagógicas eficazes para melhorar a experiência de aprendizagem online no ensino superior angolano, com especial atenção ao Formato Online de Videoaulas (FOVO).

A análise realizada permitiu compreender que as videoaulas constituem um recurso pedagógico com elevado potencial para ampliar a flexibilidade e o acesso ao conhecimento. Contudo, a sua eficácia depende da existência de uma estrutura pedagógica que ultrapasse a simples transmissão de conteúdos.

Os principais desafios identificados relacionam-se com a interação limitada entre professores e estudantes, dificuldades técnicas, problemas de conectividade, necessidade de maior autodisciplina, dificuldades de concentração e utilização insuficiente dos recursos disponíveis nas plataformas digitais.

Os resultados revelaram também forte dependência das redes sociais na comunicação institucional, sendo que 100% dos funcionários inquiridos indicaram essa via como mecanismo de divulgação dos cursos.

Com base nesses resultados, propõem-se estratégias centradas na produção de videoaulas curtas, dinâmicas e interativas; formação contínua de professores e estudantes; reforço do suporte técnico e pedagógico; utilização de metodologias ativas; criação de fóruns e atividades colaborativas; feedback contínuo; mecanismos de acolhimento aos estudantes e disponibilização de conteúdos compatíveis com dispositivos móveis e acesso offline.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. A sociologia no Brasil contemporâneo. **Revista Brasileira de Sociologia**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 50-65, 2015.

AMANTE, L. et al. **Novos contextos de aprendizagem e educação online**. Lisboa: Universidade Aberta, 2008.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARROS, C. Estilos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. In: SILVA, M. (org.). **Psicologia educacional contemporânea**. São Paulo: Editora Beta, 2017. p. 45-67.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

BORBA, M. C.; SOUTO, D. L. P.; CANEDO JÚNIOR, N. R. **Vídeos na educação matemática:** aspectos teóricos e práticos. São Paulo: Autêntica, 2022.

CAMARGO, R. **Metodologias de ensino para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Educativa, 2003.

CAVALCANTE, F. J.; SOUSA, M. F.; FERREIRA, L. Inovação pedagógica no ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Tecnologias Educacionais**, Recife, v. 8, n. 1, p. 22-39, 2020.

FUNIBER – FUNDACIÓN UNIVERSITARIA IBEROAMERICANA. **Relatório anual sobre inovação educativa**. Madrid: FUNIBER, 2023.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

SASSOMA, Walter Albino António. **As metodologias ativas no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação na sala de aula.** 1. ed. São Paulo: Alupolo, 2026.



https://doi.org/10.52078/8mwejh64

ISSN 2675-2573

COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp .Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama
António Evaristo
Faustino Moma Tchipesse
Miguel Divovo
Félix Osvaldo Ferreira Chingolo
Fernando Massi Argentino
Fernando Pascoal da Silva
Elisa João Esteves Cazola
Ondina Francisco Futa
Glaucimer Silva Batista de Almeida
Joana Cristina de Barros
Joice Pereira Marques
José António Afonso Joaquim
José Miguel Kissanga Vunge
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria Madalena Sampaio Silva
Marissol Caetano Ferreira de Fonte
Marli Aparecida Rosa
Milton Gil Zaia Jacinto
Natalia Gordiano
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf
Ngombo Rodrigues Lucau
Heidi Morais Quimuanga
Casimiro Manuel Agostinho
Pedro Isaac
Mateus Queiroz Tchamolehã
Rafaela Gois Zirpolo
Roseli Brito Tenório Ramos
Rosemeire de Araujo Fonseca
Sabino Lázaro Argentino
Santos Kulua João
Tatiana Miranda Lima
Vasco Fragata Moniz
Vernete Nginga Sebastião
Violeta Ana Jaime da Silva André
Walter Albino António Sassoma
Wilder Dala Quinjango
Zacarias Kameia

Indexadores:

Crossref · CiteFactor Academic Scientific Journals · Google Acadêmico · sumários.org Sumários de Revistas Brasileiras

Filiada à:

ABEC BRASIL Associação Brasileira de Editores Científicos · ISSN International Standard Serial Number Brazil · ibict Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia · doi

Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

debian · Scribus Desktop Publishing · LibreOffice The Document Foundation · gimp · Inkscape · Platform & workflow by OJS / PKP

Parceiros:

VAKUETO TUDILONGUI

ISPO ZANGO